

de estas noticias. Su misión fue realizar un informe sobre el entorno geológico y estadístico de los yacimientos minerales del sur de la península ibérica, que acompañó con un mapa geológico a escala 1:1.000.000 en el que se representan los indicios mineros de que él tiene noticias así como los establecimientos metalúrgicos. En la comunicación se describen los principales yacimientos minerales, agrupados según sustancias, describiendo su morfología y siempre relacionándolos con su entorno geológico. El presente trabajo pretende analizar el carácter metalogenético del trabajo cartográfico de Le Play en Extremadura y norte de Andalucía.

## **MEMÓRIA DE UMA TENTATIVA (FALHADA) DE INDUSTRIALIZAÇÃO EM MEIO RURAL: O CASO DA CALCINAÇÃO DE GESSO NAS MINAS DE VENDA NOVA (ALVAIÁZERE, PORTUGAL)**

Guanilho Duarte, M. J. de<sup>(1)</sup> e Brandão, J. M.<sup>(2)</sup>

(1) Doutoranda da FCSH – Universidade Nova de Lisboa. [guanilhoduarte@netcabo.pt](mailto:guanilhoduarte@netcabo.pt)

(2) INETI-IP / Centro Estudos História e Filosofia da Ciência. [jose.brandao@ineti.pt](mailto:jose.brandao@ineti.pt)

### **RESUMO**

A bordadura da *Orla Ocidental Meso-Cenozóica* portuguesa é pontuada, de forma descontínua, por ocorrências de grés ferruginosos e margas salíferas e gipsíferas, do Triásico e da base do Jurássico, as quais deram origem, pontualmente, a algumas explorações de gesso de pequena dimensão, designadamente na área incluída nos concelhos de Alvaiázere, Ansião e Figueiró dos Vinhos. Na maioria correspondem a massas de gesso pardo, exploradas a céu aberto ou em minas subterrâneas, cuja laboração se reflectiu, ao longo dos anos, de forma muito positiva, na vida das comunidades locais, marcada pela ruralidade e pela vida agreste da envolvente cársica (Maciço de Sicó).

O custo da produção, muito onerado pela lavra subterrânea, só era, de certa forma, compensado com a descoberta de “veios” de gesso branco, mais valioso, ou com a calcinação à boca da mina, tentativa feita pela empresa local, a de menores dimensões das três estabelecidas localmente. Todavia, a crescente falta de mão-de-obra que aliás também se fazia sentir na agricultura tradicional, ajudou a estrangular as empresas, que vieram a encerrar até meados dos anos oitenta.

Destas explorações, designio de progresso industrial local e regional, restam algumas ruínas correspondentes aos antigos poços e anexos mineiros e uma memória ainda muito viva marcada pela amargura da falência da mais pequena das três empresas locais, a “Marques & Filhos”, estabelecida em 1948, ao ver cerceado o seu projecto de instalação de um forno de calcinação, ao abrigo da moldura legal do “Condicionamento Industrial”, criada pelo Estado Novo, tendo continuado a sua actividade limitada à extracção do gesso.

A base da economia destas comunidades assentava essencialmente no sector primário através da prática da agricultura de subsistência, numa estrutura de minifúndio. Também o sector se-

cundário estava ligado a indústrias tradicionais: cerâmica (fabricação de telhas e tijolos), fornos de cal e serrações de madeiras. Assim, a exploração das pedreiras de gesso traduziu-se em maior número de empregos e nalgum bem estar económico, este, numa lógica de entesouramento.

Da actividade extractiva pouco mais resta para além das memórias que agora resgatamos, ainda na primeira pessoa. O seu encerramento foi progressivo e representou o repor de um estilo de vida costumado, tornando-se este espaço (provavelmente nunca terá deixado de o ser) numa região deprimida, apresentando dificuldades em substituir as indústrias tradicionais em declínio e em acompanhar as transformações tecnológicas nas indústrias em que mais depende a estrutura da sua economia.

A população, fortemente envelhecida e com baixos níveis de instrução, constitui um dos principais factores a dificultar a implementação de políticas e de estratégias de desenvolvimento. A emigração, problema multissecular e estrutural da sociedade portuguesa, continua responsável pela partida dos mais jovens. Para trás ficam os velhos, fiéis depositários das memórias e de um saber-fazer que faz parte de um património cultural regional e único nas suas manifestações.

**Palavras-chave:** Alvaiázere, Calcinação, Gesso, Indústria, Maciço de Sicó.

## **UN TEXTO INÉDITO DE FRANCISCO JAVIER AYALA CARCEDO: EL PRÓLOGO DEL MANUSCRITO “MONTORO. AGUA, CIUDAD Y TERRITORIO EN LA OBRA DE LUCAS MALLADA (1841-1921)”.**

Hernando Fernández, J. L.

E. U. P. de Belmez, Universidad de Córdoba. me2hefej@uco.es

### **RESUMEN**

Francisco Javier Ayala-Carcedo, vicepresidente que fue de la Sociedad Española para la Defensa del Patrimonio Geológico y Minero, profesor de Historia de la Ciencia y la Tecnología en la Universidad Politécnica de Madrid y —entre otras de sus actividades y responsabilidades— investigador en el Instituto Geológico y Minero de España, escribió un valioso estudio que, con el título ‘Agua y regeneracionismo en la vida y obra de Lucas Mallada (1841-1921)’, prologó el libro —aún inédito— “Montoro. Agua, ciudad y territorio en la obra de Lucas Mallada (1841-1921)”.

En esta comunicación se reproduce el referido exordio, a la vez que se compendia el contenido del manuscrito que movió a nuestro autor a tratar acerca del mismo —en tono elogioso— de manera certera y analítica.